

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ÀS PACIENTES COM ALTERAÇÕES SISTÊMICAS GRAVES

Breno Bittencourt Pessoa da Silva¹; Jonas Ikikame de Oliveira¹; Flávia Sirotheau Corrêa Pontes²; Douglas Magnos Guimarães²; João Mateus Mendes Cerqueira³

¹Graduação, ²Doutorado, ³Especialização
Universidade Federal do Pará (UFPA)
brenobiit@gmail.com

Introdução: Atualmente, o conceito de saúde é ampliado e se estabeleceu a necessidade de atender o paciente de forma ampla e abrangente, considerando todas as variáveis que podem influenciar no seu processo saúde-doença. Em relação à odontologia, há uma precisão de se estabelecer um protocolo de atendimento para esses pacientes, caso contrário, o risco de infecções secundárias; a falta de diagnóstico e/ou o conhecimento das manifestações orais podem acarretar em danos mais graves, e por vezes, irreparáveis. Devido ao grande número de pessoas portadoras de alterações sistêmicas graves e os poucos locais capacitados para o acolhimento destes pacientes é essencial que se tenha um centro de referência para seu tratamento. **Objetivos:** Logo, este trabalho visa demonstrar, através de um caso clínico, a importância do atendimento odontológico às pacientes portadoras de alterações sistêmicas graves, tanto para o paciente atendido, como para o discente participante do projeto, que tem a oportunidade de vivenciar e aprender, na prática, qual o tratamento, os fármacos mais usados nessas situações e conhecer as repercussões na boca dessas alterações. **Métodos:** O projeto é realizado no serviço de patologia oral do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), que conta com sete consultórios odontológicos completos. Os materiais usados durante o tratamento são: compressor, aparelho de raio-x, instrumental e material de consumo (máscara, luva, touca, película radiográfica, dentre outros) já fornecido pelo Centro de Especialidades Odontológicas, com recursos oriundos do Ministério da Saúde. Além disso, o serviço de patologia oral do HUJBB conta com central de esterilização de instrumentais. Ao chegar ao serviço de patologia oral, o paciente é recebido pelo discente acompanhado pelo cirurgião dentista responsável, onde lhe é feita uma minuciosa anamnese para colher os dados clínicos e a história médica e odontológica pregressa, além de tudo o que possa ajudar no decorrer do tratamento. Em seguida, é realizado um exame clínico intra oral, onde é observada a condição da cavidade oral; posteriormente são realizados exames complementares e é estabelecido um plano de tratamento. **Resultados e Discussão:** Como resultados deste trabalho será apresentado um caso clínico vivenciado dentro do projeto e que exemplifica de forma clara a rotina vivida pelo estensionista e pelos pacientes. Paciente J.D.S.S., do sexo masculino, com 18 anos de idade, residente no interior do estado do Pará, compareceu ao serviço de patologia bucal do HUJBB se queixando de lesão assintomática e avermelhada na porção anterior da maxila com tempo de evolução de uma semana. Na história médica do paciente incluía: febre alta abrupta na semana anterior, bem como dor retro-orbital, dor de cabeça, mialgias, dores óssea e nas articulações, melena, e vômitos. O paciente relatou história prévia de infecção por dengue. Durante o exame clínico local, foram observadas hemorragia subconjuntival bilateral e epistaxe. Nenhuma evidência de linfoadenopatia foi encontrada. O exame intrabucal revelou a existência de um enorme inchaço avermelhado na gengiva anterior superior, indolor, macio, assemelhando-se a um hematoma, bem como pequenas lesões maculopapulares no lábio inferior e na mucosa da bochecha esquerda que prejudicava a função mastigatória e higiene oral adequada, causando perda de peso significativa. Foi observado também um sangramento gengival. Considerando a apresentação clínica intraoral, a lesão foi especulada como sendo uma manifestação local de uma desordem

plaquetária. A avaliação física sistêmica mostrou a presença de um exantema na pele das pernas e dor abdominal. Tendo em vista que na temporada de chuvas a região se tornava um ambiente endêmico para a infecção por dengue e devido à natureza hemorrágica das lesões do paciente, sua condição sistêmica e história médica, foi levantada como a principal hipótese diagnóstica a dengue hemorrágica com manifestação oral. Com base nos dados clínicos e epidemiológicos, foram realizados exames laboratoriais para confirmar a infecção por dengue. Os valores obtidos no exame hematológico caracterizados por anemia, leucopenia e trombocitopenia grave foram consistentes com o diagnóstico. Além disso, os testes sorológicos para imunoglobulina M (IgM) e IgG usando ELISA foram positivos para os antígenos da dengue. O sorotipo do vírus não foi estabelecido. Não foi feito nenhum tratamento oral e o paciente foi imediatamente hospitalizado para adequado tratamento que compreendia: recuperação com líquidos; transfusão de plaquetas; e cuidados de suporte. Após, duas semanas de acompanhamento, o paciente apresentou recuperação hematológica e clínica, com remissão das lesões orais. A lesão grande na região anterosuperior que consistia na queixa principal do paciente se tratava de uma lesão periapical de origem endodôntica referente ao elemento 21, comprovada posteriormente pelo exame radiográfico, que foi agravada pela sua condição sistêmica. Foi realizado o tratamento de canal e o paciente passa bem. O conhecimento epidemiológico da região Norte, associada a uma excelente anamnese e exame físico, possibilitou aos profissionais responsáveis, relacionar as lesões orais como sendo manifestações locais de outra alteração sistêmica desconhecida. **Conclusão:** O grande número de pacientes portadores de doenças sistêmicas graves que necessitam de atendimento odontológico especializado, aliado a uma quantidade reduzida de oferta de serviços públicos que possam realizar a assistência odontológica a esses pacientes, demonstra a importância desse projeto tanto para a comunidade beneficiada por esse trabalho como para o aluno participante do mesmo. Além de evidenciar, através do presente trabalho, a importância do tratamento multidisciplinar nesses pacientes e o conhecimento das mais variadas doenças regionais, como forma de ajudar no diagnóstico precoce dessas alterações.

Referências:

1. Aranega AM, Bassi APF, Ponzoni D, Wayama MT, Esteves JC, Junior IRG. Qual a importância da Odontologia Hospitalar? Rev. Bras. Odontol. [periódico na internet]. 2012 Jan/Jun [acesso em 2016 out 14]; 69(01): [aproximadamente 2 p.]. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S003472722012000100020&script=sci_arttext.
2. Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. World Health Organization. 2009. New edition. Geneva: WHO, France.
3. Gubler DJ. Dengue, urbanization and globalization: the unholy trinity of the 21st century. Trop Med Health. 2011; 39:3–11.
4. Higa Y. Dengue vectors and their spatial distribution. Trop Med Health. 2011; 39:17–27.
5. Paulino GS. Importância do Cirurgião-Dentista na equipe multidisciplinar em ambiente hospitalar [trabalho de conclusão de curso]. Araruna: Universidade Estadual da Paraíba. Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde. Curso de Odontologia, 2016.